

FERNANDES, MFG; BARBOSA, EAF; VIANA, LB; ANDRADE, ACF; FIGUEIREDO, LS; MARTINS, ER. 2024. AIB e microcâmara úmida no enraizamento de estacas de erva-baleeira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

## **AIB e microcâmara úmida no enraizamento de estacas de erva-baleeira**

**Maria de Fátima G Fernandes<sup>1\*</sup>; Erika Aparecida F Barbosa<sup>1</sup>; Lucas B Viana<sup>1</sup>; Ana Cecilya F Andrade<sup>1</sup>; Lourdes S de Figueiredo<sup>1</sup>; Ernane Ronie Martins<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>ICA – Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Minas Gerais, CEP: 39404-547, Montes Claros – MG, Brasil; fatimagf@gmail.com; aparecida-1806@ufmg.br; lucasbarbosa580@gmail.com; cecilyaandradeagro@gmail.com; lourdes.ufmg@gmail.com; ernane.ufmg@gmail.com

**\* Apresentador do trabalho no 57º CBO**

### **RESUMO**

Erva-baleeira (*Varronia curassavica* Jacq) tem propriedades anti-inflamatória e analgésica. A espécie pode ser propagada por sementes ou estacas, embora apresente pouca viabilidade na multiplicação por estaquia. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a influência do ácido indol-3-butírico (AIB) e microcâmara úmida no enraizamento de estacas semi-lenhosas de erva-baleeira. O estudo foi realizado em casa de vegetação no Instituto de Ciências Agrárias – UFMG, no período de julho a novembro de 2023. O experimento foi conduzido em DBC, em esquema fatorial 2x2x2 (fator 1: estacas com ou sem folhas; fator 2: com ou sem imersão em solução de AIB 1000mg L<sup>-1</sup>, fator 3: presença ou ausência de câmara úmida – copo plástico descartável sobre a estaca), com três repetições de 10 estacas cada. Após 90 dias do transplante em substrato comercial, foram avaliados a porcentagem de estacas vivas, enraizamento (%), número e comprimento das raízes, porcentagem de estacas que emitiram folhas e o número de folhas, brotação (%), número e comprimento dos brotos. O uso do AIB não influenciou as variáveis avaliadas. Houve interação entre os fatores 1 e 3 para enraizamento, número de raízes, folhas e brotos, apresentando os menores valores para o tratamento sem câmara úmida e com folhas. A câmara úmida proporcionou maior percentual de estacas vivas (89,17%) e enraizadas, maior comprimento de raízes (10,91 cm), brotação (88,33%), comprimento de brotos (4,96 cm) e maior porcentagem de estacas com folhas (88,33%). O uso da microcâmara úmida é eficiente para a propagação por estaquia desta espécie.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Varronia curassavica*, estaquia, propagação vegetativa, plantas medicinais.